

Revista do Arquivo Público Mineiro

Dossiê

Eugênio Ferraz

# Jóia da coroa

*...e o ...  
...  
... da Costa Rica*



Restauração do prédio da Casa dos Contos de Ouro Preto preservou o imóvel e possibilitou novos usos a um dos mais significativos monumentos do barroco mineiro.

 *Tendo eu falado da Casa dos Contos, devo incluí-la no inventário das obras de arte da cidade.*  
Diogo Luiz de Almeida Pereira de Vasconcelos

O prédio da Casa dos Contos de Ouro Preto, um dos mais amplos, belos e suntuosos monumentos do barroco mineiro, situa-se na rua São José, nº 12, entre a praça Reinaldo Alves de Brito e a Ponte dos Contos. Construído entre 1782 a 1784, originalmente para residência e Casa dos Contratos do arrematante da Arrecadação Tributária das Entradas e Dízimos, João Rodrigues de Macedo, uma das maiores fortunas da Colônia no século XVIII e, certamente, eminência oculta da Inconfidência Mineira, que teve, inclusive, o seu caixa – Vicente Vieira de Motta – como um dos conjurados condenados e deportados para África. No prédio, o próprio Tiradentes teria se reunido com outros Inconfidentes.

Durante a repressão à Inconfidência Mineira, o edifício aquartelou tropas do vice-rei, além de servir de prisão nobre para conjurados dos mais elevados títulos sociais, como o cônego Luís Vieira da Silva, José Álvares Maciel, padre Rolim e Cláudio Manuel da Costa, tendo este morrido tragicamente na cela, na madrugada de 4 de julho de 1789.

Em 1792, encontrando-se Macedo em grande débito com a Real Fazenda, iniciou-se a transferência para o casarão, e mediante aluguel, da sede da administração e contabilidade pública da Capitania de Minas Gerais, a denominada Casa dos Contos, daí a permanência até nossos dias do nome que representa, em uma de suas acepções, o monumental prédio de Vila Rica.

Sobreveio, em 1803, o seqüestro definitivo do imóvel, devido à inadimplência do contratador para com a Real Fazenda<sup>1</sup>. Entre 1820 e 1821 foi construído o prolongamento do lado direito da edificação e, em 1844, o acréscimo do lado esquerdo; aquele para abrigar, junto aos Contos, a Casa de Fundição do Ouro e da Moeda, e

este para permitir o funcionamento da Secretaria da Fazenda da Província de Minas no mesmo local já ocupado pelo Tesouro Nacional

Com a transferência da Capital de Minas Gerais para Belo Horizonte, em 1897, caracterizando um enorme período de tempo em que o prédio foi submetido a vários acréscimos, intervenções, alterações e descaracterizações, o imóvel passou a abrigar simultaneamente os Correios e a Caixa Econômica, nas áreas antes destinadas às repartições fazendárias. Em 1970, a Prefeitura Municipal ocupou o prédio.

### Nova destinação

Finalmente, em 1973, o Ministério da Fazenda retoma o imóvel, adapta-o e ali inaugura o Centro de Estudos do Ciclo do Ouro (Cepo), numa experiência pioneira de levantar, em microfilmes catalogados também por computadores do Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro), toda a histórica documentação econômico-fiscal do Ciclo do Ouro – o chamado Arquivo Casa dos Contos –, disseminada entre o Arquivo Público Mineiro, o Arquivo Nacional e a Biblioteca Nacional.

A investigação profunda desse acervo, que remonta às origens da identidade brasileira, ofereceu uma valiosa contribuição às ciências sociopolíticas, abrangendo todo um ciclo – o do Ouro – da maior importância para o país. O fato de abarcar todo um ciclo econômico, desenvolvido em cem anos aproximadamente, aumenta o seu valor como fonte para a formulação de uma autêntica política econômica, ponto de referência para a verificação das teorias desenvolvidas desde o século XIX e que dividiram o mundo em facções divergentes.

Repartição fazendária desde antes de seu seqüestro, não poderia ter a Casa dos Contos outro destino que não o de

repositório da memória econômico-fiscal, além da presença, também no prédio, da Agência da Receita Federal, que perpetua sua função, não lhe restando apenas o destino de museu como à primeira vista pode ser erroneamente caracterizada<sup>2</sup>.

Seu acervo original em microfilmes foi sensivelmente ampliado nos dez anos iniciais de funcionamento do Ceco, juntando-se a outros arquivos sociopolítico-econômicos e eclesiásticos trabalhados nas próprias instalações de Ouro Preto, perfazendo um total aproximado de um milhão de documentos. Parte do mobiliário que ocupa a edificação compõe-se de peças autênticas dos séculos XVIII e XIX. As instalações possuem, ainda, equipamentos para microfilmagem, leitoras-copiadoras de microfilmes e sistemas de reprografia para manipulação e pesquisa do acervo existente.

O imóvel conta, também, com salões destinados a conferências e exposições, o que assegura uma efetiva e dinâmica participação cultural da instituição na vida da comunidade local e flutuante, criando uma perfeita simbiose entre a arquitetura física e artística do monumento de dois séculos com as mais altas expressões das artes e culturas atuais.

### Intervenções

O edifício, construído para moradia, sofreu, nesses 200 anos de sua existência, diversas intervenções, a começar pelos acréscimos havidos por volta de 1821 e 1844. No século XX, em 1928, a área correspondente ao mirante desaba, acarretando, em consequência, a necessidade de sua reconstrução com a implantação, já naquela época, de estrutura de concreto armado caracterizada por duas vigas de sustentação, instaladas sob as janelas da água-furtada que dão para os fundos do prédio e na mesma posição na parede oposta, permanecendo o arco da varanda como um falso arco estrutural.

O desabamento, de grandes proporções, e sua reconstrução indicam ter havido, então, substanciais modificações naquele local do prédio. Outra intervenção ocorre por volta de 1947, atingindo, dessa feita, também a varanda interna, oportunidade em que teria ocorrido a "poda" do beiral do telhado naquela área.

Durante o tempo em que abrigou os Correios e a Caixa, várias alterações físicas se processaram internamente, mediante a transformação, entre outras, de uma ala de cômodo em salão contínuo (segundo pavimento, lado esquerdo); adaptações de banheiros em sala frontal, também no segundo pavimento, e soerguimento de paredes e pilastras divisórias no salão térreo que, anteriormente, já tivera demolidas suas paredes divisórias originais.

A saída dos Correios e a ocupação do prédio pela Prefeitura Municipal, em 1970, levam a novas obras e adaptações, sem se fazer, contudo, a execução de trabalhos estruturais. Pouco antes do final de 1973, ainda em adaptações para a Prefeitura Municipal, descobre-se, na sala nobre da Casa, sob teto falso rebaixado, um forro original com pinturas da época da construção da residência, com belíssimas pinturas de grande valor artístico e histórico, então atribuídas a Manuel da Costa Ataíde.

O forro foi descoberto como decorrência da necessidade da passagem de fiações elétricas através do tabuado do teto daquela sala, para a qual se adaptavam outras duas saletas laterais. Com a abertura da sua parte superior, verificou-se a existência de outro forro falso. O arquiteto e historiador Ivo Porto de Menezes, avisado, procedeu à exposição de todo o painel ali escondido, com a remoção do forro falso.

Posteriormente, em fins de 1973, o Ministério da Fazenda retoma o prédio e lhe devolve suas possíveis e então imagináveis características físicas originais, por meio da remoção de acréscimos recentes e de outras intervenções que descaracterizavam sensivelmente a edifi-



Casa dos Contos de Ouro Preto, bico de pena de Alfredo Cândido, s/ data in LIMA JR, Augusto de. *Pequena História da Inconfidência Mineira*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1955

cação. O exíguo período de tempo necessário à instalação do Centro de Estudos do Ciclo do Ouro certamente contribuiu para que várias das descobertas agora efetuadas passassem despercebidas na época. Esses trabalhos não atingiram a parte estrutural do monumento, talvez porque se tenha partido do pressuposto de que, com tantas intervenções recentes, a estrutura do imóvel se encontraria em bom estado, condição que até há pouco tempo se apresentava como verdadeira.

Em 1978, em vista da enorme quantidade de telhas quebradas – anteriormente haviam sido emboçadas na totalidade, o que resultou na quebra de grande quantidade delas, devido ao impedimento de movimentação natural – e do conseqüente resultado de goteiras generalizadas, empreendeu-se a substituição da maior parte das telhas por outras novas, de acordo com o modelo aceito e até hoje recomendado pela Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan),

sendo as mesmas submetidas a um processo, indicado por aquele órgão, para seu escurecimento e integração paisagística.

Resolvido o problema crucial das infiltrações, nos últimos dois anos a edificação passou a apresentar diversos sintomas degenerativos crescentes e acentuados, tais como insuficiência nas instalações elétricas, vazamentos e entupimentos nas partes embutidas das redes hidráulica e sanitária, abatimentos de paredes e pisos, perigo de desabamento da varanda interna pela sua exposição permanente a intempéries e a presença constatada de fungos e insetos xilófagos na estrutura madeireira.

Tornou-se, então, necessária a substituição de parte do ripamento, já completamente danificado por ataques de insetos xilófagos e apodrecido. Na obra de restauração



Foto-postal da Casa dos Contos de Ouro Preto, s/data (circa 1925). Coleção Luís Augusto de Lima.



Casa dos Contos de Ouro Preto. Postal, década de 1960. Coleção Luís Augusto de Lima.

que nos ocupa, comprovou-se, a partir de estudo e análise técnica do Centro Tecnológico de Minas Gerais (Cetec), que a ação nefasta de tais pragas – principalmente na estrutura do imóvel, de difícil visualização e acesso – ocorria há mais de 25 anos (ou seja, desde a década de 1950), de forma generalizada, associada a processos destrutivos causados por fungos.

### Estudos preliminares

A par das crescentes deficiências que se sucediam e se agravavam no prédio, a Divisão de Obras do Departamento de Administração do Ministério da Fazenda e a Delegacia do Ministério da Fazenda em Minas Gerais decidiram promover um trabalho de restauração completa e definitiva da Casa dos Contos, a partir de relatório circunstanciado que elaboramos em 1981, na Seção de Obras do Ministério da Fazenda em Minas Gerais.

Desde as origens do projeto, o Ministério da Fazenda solicitou a colaboração e assessoria do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (Iepha-MG) e da Secretaria do Patrimônio Histórico Artístico de Minas Gerais/Fundação Nacional pró-Memória (Sphan/FNpM), tendo esta última, por determinação de seu diretor regional, engenheiro Dimas Dario Guedes, participado ativamente de todas as fases e definições, por intermédio da arquiteta Lívia Romanelli D'Assumpção. Diversas e sucessivas reuniões ocorreram para o detalhamento final do projeto global, enquanto o projeto elétrico era desenvolvido na Divisão de Obras, em Brasília, sob a responsabilidade do engenheiro eletricista Breno da Costa Barros, e o projeto hidráulico era elaborado pela engenheira civil Neuza Rodrigues Bittencourt, da Seção de Obras da Delegacia do Ministério da Fazenda em Minas Gerais, todos sob a coordenação do autor do presente trabalho.



Concluído o projeto, iniciou-se a fase de liberações dos recursos junto aos órgãos competentes e, a seguir, junto à Divisão de Obras do Departamento de Administração do Ministério da Fazenda. Fatores legais conduziram à licitação da obra a preço fixo e irrevogável, conquanto se saiba que obras do gênero se caracterizam por surpresas a todo momento. A licitação, efetuada em fins de novembro de 1982, venceu-a a Construtora Walter Coscarelli S.A., tradicional empresa do ramo de restaurações de monumentos históricos, sendo a que detém o maior volume de obras restauradas para a Sphan/FNpM no Estado de Minas Gerais.

A experiência e seriedade da empresa contratada para a execução das obras, por intermédio dos engenheiros Walter e Alfredo Coscarelli, associadas às orientações das assessorias técnicas e precauções da fiscalização, em muito contribuíram para o desenvolvimento correto dos trabalhos, o que possibilitou os bons resultados obtidos posteriormente.

### Canteiro de obras

Logo no início da obra, a empresa restauradora consultou o Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo (IPT) e o Centro Tecnológico de Minas Gerais (Cetec) para a elaboração do laudo técnico exigido nas especificações e para a assessoria no desenvolvimento dos trabalhos em madeiras, tendo optado por este último órgão em razão da menor distância, o que facilitaria permanentes contatos. Excelente escolha, diga-se de passagem, já que o projeto apresentado pelos técnicos Edir Tenório, Nilton Avelar e Adair Marques caracterizou-se por uma especial dedicação, abordagem e assessoria além do esperado.

Desse trabalho, resultou a publicação de uma obra assinada pelos técnicos, juntamente com este autor, intitulada *A restauração da Casa dos Contos – estrutura madei-*

*reira*, numa edição da Escola de Administração Fazendária do Ministério da Fazenda (Esaf), lançada na reabertura do Ceco/Casa dos Contos. Ilustrada com fotografias de toda a seqüência dos tratamentos de madeiras, a publicação é resultado do caráter pioneiro dos métodos implantados na obra de restauração<sup>3</sup>.

O laudo então apresentado, extremamente didático e elucidativo das causas da ocorrência da deterioração estrutural generalizada da Casa dos Contos, esclarecia:

Os calços das vigas eram, via de regra, originados de madeiras com baixa resistência a predadores, o que pode ter sido responsável, em parte, pelo fácil acesso dos predadores a essas peças, de onde, depois de estabelecidos, expandiram-se para as partes das vigas mais suscetíveis à deterioração...

O primeiro e segundo pavimentos apresentaram problemas semelhantes no que tange à preservação das estruturas de sustentação de tetos e assoalhos...

A sala nobre constituiu um caso especial, dado que a pintura a têmpera precisaria ser preservada, e algumas peças de madeira que a compunham mostravam-se estragadas, sobretudo nas bordas, ou desajustadas no mosaico de composição da pintura. A delicadeza do teto, sua proximidade com o telhado e a necessidade de preservação de sua pintura foram as principais variáveis responsáveis por um tratamento particular neste caso.

Ainda em relação aos trabalhos nas madeiras, além de realizadas todas as etapas da forma orientada pelo Cetec, como garantia adicional foram as cabeças dos novos barotes impermeabilizadas com produto adequado, bem como se procedeu, ao fim da obra, a uma nova impermeabilização geral. Os barotes aparentes foram posteriormente pintados com solução preservativa, indicada pela Sphan/FNpM.

As peças irremovíveis e/ou embutidas em paredes, como pés de esteios e portais, foram expostas e examinadas uma a uma, tendo as sãs recebido, preventivamente, tratamento imunizante por meio de tubos de soro em toda a sua extensão. Também preventiva e adicionalmente, os barrotes, após a instalação dos pisos, receberam um tratamento imunofungicida contínuo e sistemático, tendo o soro sido aplicado por meio de tubos em toda a sua extensão.

Os arremates dos pisos junto às paredes, como de resto todos os pontos de peças de madeira em contato com alvenarias, foram tratados com argamassas preparadas com fungicidas e preservativos imunizantes, a fim de impedir ou, pelo menos, retardar ao máximo qualquer possível processo de apodrecimento pelo ataque xilofágico.

Finalmente, o mobiliário do prédio, após restauradas algumas peças, recebeu expurgo preventivo em câmara de gás, juntamente com livros e documentações existentes, sendo toda a edificação dedetizada ao fim da obra, evitando-se pragas domésticas.

Em todos os forros foram deixadas "janelas" para inspeções periódicas das estruturas existentes entre forros e pisos, mediante a fixação das saias laterais com parafusos postos de forma imperceptível e que permitirão sua fácil remoção a qualquer tempo, sem que as inspeções onerem demasiadamente o custo das vistorias.

Em resumo, o trabalho consistiu sequencialmente das seguintes etapas:

- ❑ fumigação de todo o madeirame em câmara de gás, para expurgo inicial<sup>4</sup>;
- ❑ imersão do madeirame fumigado em tanque contendo solução imunizante;
- ❑ pincelagens com imunizantes, em três demãos, antes da instalação das peças;
- ❑ pincelagens com imunizantes, em três demãos, após a instalação das peças em seus locais;

- ❑ criação de barreiras tóxicas nas peças estruturais e naquelas em contato com alvenarias, por meio de série de furos desencontrados, nos quais se injetou imunofungicida, distando as malhas de barreiras tóxicas cerca de 60cm umas das outras;
- ❑ polvilhamento, com imunofungicida, nas pontas e cabeças de peças em contato com alvenarias;
- ❑ criação de câmaras de fumigação aéreas nos locais de peças irremovíveis, como o pendural do Mirante e o forro artístico da sala nobre, locais onde, a seguir, se aplicou a seqüência imunofungicida já descrita;
- ❑ aplicação de soluções imunofungicidas em peças irremovíveis, como portais e ombreiras, por meio de injeções em toda a extensão das peças, salientando-se que as portas e janelas também receberam tratamento por fumigação e seqüência imunizante referida;
- ❑ aplicação de tubos de soro contendo soluções imunofungicidas em caráter complementar e adicional em todos os barrotes após a instalação dos pisos;
- ❑ pincelagem adicional de imunizantes em todas as estruturas ao final da obra;
- ❑ expurgo, em câmara de gás para fumigação, de todos os móveis do prédio;
- ❑ impermeabilização das bases em rocha onde se encontra instalada a estrutura inferior de pisos;
- ❑ dedetização da edificação ao fim da obra;
- ❑ pintura dos barrotes aparentes, após a seqüência imunofungicida, com solução preservativa indicada pela Sphan/FNpM.

### Preservando tesouros

A restauração da Casa dos Contos, que se tornou referência nacional, teve sua importância acentuada graças às várias descobertas efetuadas, entre elas pinturas artísticas



em forros e paredes recobertas por dezenas de camadas de tintas, nichos escondidos, óculos tampados e sistema sanitário original – avançadíssimo para a época. Além desses, vieram agregar-se aos achados os pisos pé-de-moleque soterrados da senzala, descobertos em 1975, junto aos quais se encontravam os cadinhos usados na fundição de ouro e atualmente expostos na Casa de Fundição e da Moeda da Casa dos Contos.

As mais de 50 ações propostas há mais de quatro anos – algumas delas já executadas, outras em andamento ou aguardando recursos – poderão colocar o Ceco na efetiva condição de subsidiar as políticas econômicas do país. Pressupõe-se que o conhecimento das lições históricas decorrentes de atos e fatos econômico-fiscais já ocorridos, que resultaram em experiências do porte da fracassada Inconfidência Mineira, demonstra que um povo sem história corre o risco de repetir erros em prejuízo da sociedade.

No elenco de medidas propugnadas, destacam-se a instalação de hidrantes, detetores de incêndio, elevador para portadores de necessidades especiais como também a reedição de livros, o lançamento da Revista do Ceco, a contratação de pessoal especializado e estagiários, em projeto pioneiro de revitalização da Casa dos Contos

A partir de julho de 2004, houve a implantação do convênio entre Escola de Administração Fazendária (Esaf), Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração do Ministério da Fazenda (SPOA), Casa da Moeda do Brasil (CMB) e Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop). Com a instituição de um Comitê Executivo formado por representantes das partes conveniadas, e sob a presidência da Gerência Regional do Ministério da Fazenda em Minas Gerais (GRA-MF/MG) – órgão ao qual cabe a administração e direção dos trabalhos da Casa dos Contos – várias ações foram implantadas, tais como a ampliação e a contratação de quadros de vigilância, limpeza, recepção e manutenção predial.

Quarenta estagiários da Ufop, das áreas de turismo, biblioteconomia, história, engenharia, direito e de outras especialidades, já estão em condições de assumir as funções definidas em aditamento específico do convênio. Por outro lado, já se iniciam os projetos editoriais do Ceco, mediante parceria com o Departamento de História da Ufop que, através da Esaf, também realizará seminários na Casa.

A Casa da Moeda do Brasil assumiu a Casa de Fundição e da Moeda existente no prédio e ali instalou importante mostra numismática permanente. Em continuidade ao tema, o Banco Central do Brasil mantém, em sala próxima, exposição específica também de forma permanente. Em outros ambientes, exposições e eventos artísticos e culturais dinamizam o monumento.

De todo o planejamento efetuado, a implantação ainda em curso representa cerca de 10% do que se pretende para a Casa dos Contos e para o Centro de Estudos do Ciclo do Ouro. Convênios vêm sendo estudados com a Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional, Arquivo Público Mineiro, PUC-Minas, UFMG e outras entidades culturais e de pesquisa de âmbito nacional. Outros parceiros pretendidos são a Prefeitura Municipal de Ouro Preto, Câmara Municipal, governo do Estado de Minas Gerais, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, empresas estatais e também a Igreja Católica.

Por meio de tais parcerias, pretende-se tornar o Ceco e a Casa dos Contos de Ouro Preto um pólo referencial nas áreas museológica e de pesquisa histórica socioeconômica-tributária. Poderão também ser viabilizadas exposições de importância singular para Ouro Preto e ampliadas as condições para que ambos possam cumprir sua missão, que é "preservar a memória econômico-fiscal do Ciclo do Ouro, a arquitetura barroca e promover as artes e a cultura nacional".

## Notas |

1. O prédio foi avaliado, em 1803, em 52 contos, quantia equivalente, à época, a 125kg de ouro que, sem qualquer atualização dos valores, representava, em fevereiro de 2004, cerca de R\$ 4.875.000,00. Em 2003, por solicitação do Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia (Ibape-MG), participamos e autorizamos fosse a Casa dos Contos objeto de trabalho pioneiro no país, no âmbito da Engenharia de Avaliações, tendo sido incluída em aula prática no contexto do XII Congresso Brasileiro de Engenharia de Avaliações e Perícias (Cobreap). A avaliação da Casa dos Contos, com a participação de cerca de 50 engenheiros, precedida de palestra técnico-histórica que proferimos, versando sobre o prédio, sua restauração e seu valor, foi realizada pelos engenheiros Maria dos Anjos e Radegaz Nasser Júnior. O relatório final, documentado, concluído em janeiro de 2004, deverá ser objeto de publicação específica sob o título (provisório) *Avaliação pioneira de patrimônio histórico no Brasil – a valoração cultural da Casa dos Contos de Ouro Preto*, de nossa autoria em conjunto com os engenheiros. O valor estimado foi de R\$ 7.000.000,00, que se coaduna perfeitamente com o contexto relativizado do monumento, tendo sido o primeiro trabalho do gênero efetuado no Brasil, com completo embasamento técnico e oficial, sob patrocínio de entidade técnica da área, e que permitirá o desenvolvimento de outros trabalhos similares.

2. No final de 2002 foi instalada, em sala frontal à Agência da Receita Federal, que ocupa a lateral térrea esquerda do prédio, uma réplica da Coletoria Federal da década de 1940, iniciativa da Secretaria da Receita Federal, visando a fixar, em uma determinada época, a atividade arrecadadora no país. Novos ambientes foram adaptados, em 2004, nas demais áreas do prédio, em comemoração aos 220 anos de construção do monumento, 30 anos de instalação do Ceco e 20 anos de sua efetiva e completa restauração, retratada em livro que, por isso mesmo, recebe sua segunda edição revisada e atualizada. Programa-se a complementação da exposição permanente da Casa da Moeda, em réplicas (desfalcadas de algumas "barras de ouro" roubadas no início dos anos 80), acrescidas de outras mostras e materiais de exposição da importante instituição nacional que, assim, se fará efetivamente presente na sua congênera mineira, enriquecida por meio do lançamento, pelo Clube da Medalha da Casa da Moeda do Brasil, de Medalha Comemorativa dos referidos 220 anos da Casa dos Contos. O marco comemorativo dos 30 anos do Centro de Estudos do Ciclo do Ouro deu partida à revitalização do Ceco, através de série de publicações programadas, a cargo da Escola de Administração Fazendária do Ministério da Fazenda, ajustes no convênio com a Universidade Federal de Ouro Preto, participação da Casa da Moeda do Brasil nas atividades culturais e em mostras permanentes, reordenamento na ocupação do prédio, além de várias outras programações culturais como, por exemplo, o planejado lançamento da moeda dos 300 anos de Ouro Preto pela Casa da Moeda do Brasil e Banco Central, referenciando a efeméride ocorrida em 1998. Comemorando os 20 anos da restauração, além dos rearranjos e adaptações físicas no prédio, deverá também ocorrer, em complementação ao lançamento da segunda edição do livro, a atualização e relançamento do volume *A restauração da Casa dos Contos de Ouro Preto – estrutura madeireira*, trabalho deste autor em parceria com técnicos do Cetec-MG, e a reedição do volume *As potencialidades de pesquisa na Casa dos Contos*, tendo como anexos a bibliografia até a década de 70 da Casa dos Contos, por Hélio Gravatá, e catálogo completo dos microfilmes referentes aos códices da Coleção da Casa dos Contos, existentes no Arquivo Público Mineiro, reorganizado por Ivanise Junqueira Ferraz, e, ainda, outros catálogos e relançamentos de várias obras do historiador Tarquínio J. B. de Oliveira, tudo isso registrando a importância que o Ministério da Fazenda empresta a esse tema que contextualiza sua participação na história e na cultura nacionais. Paralelamente, a Escola de Administração Fazendária (Esaf) viabiliza a liberação de recursos para a digitalização do

acervo microfilmado e para a recuperação dos microfilmes comprometidos por umidade ao longo dos 30 anos do Ceco, pois seu controle e acondicionamento adequado só ocorreram por poucos anos após a restauração de 1983/1984.

3. A obra citada deverá ser reeditada, em cores, em edição revisada, comentada e atualizada.

4. Esse trabalho foi pioneiro, ao utilizar o princípio da preservação de grãos em silos. Anos depois, a imprensa divulgou a fumigação em um imóvel, todo envolto para formação da câmara de gás. Nada mais era do que a técnica utilizada na restauração da Casa dos Contos. Essa sequência de técnicas aplicada na Casa dos Contos de Ouro Preto, somada às barreiras químicas nos entornos dos prédios, tivemos oportunidade de utilizar em várias restaurações empreendidas pelo próprio Ministério da Fazenda, com destaque para o Convento dos Mercedários de Belém do Pará (trabalho descrito na obra de nossa autoria, de igual nome, acompanhado do subtítulo *Breve histórico e registro de sua recuperação*, editada em 1990 e reeditada em 2000). Toda a técnica, também acrescida de barreiras químicas, foi aplicada na monumental restauração do Teatro Amazonas (1987 a 1989), à qual prestamos consultoria

Engenheiro civil-restaurador, **Eugênio Ferraz** é autor do livro *A Casa dos Contos de Ouro Preto – ensaio histórico e memória de sua restauração (C/Arte)*. Ocupa os cargos de gerente regional do Ministério da Fazenda em Minas Gerais e de diretor-geral da Casa dos Contos de Ouro Preto.  
[gra.mg.gra@fazenda.gov.br](mailto:gra.mg.gra@fazenda.gov.br)